
Liderança Servidora Uma Expressão Alegre do Amor de Deus pela Humanidade

“E agora permanecem a fé, a esperança e o amor,
estes três, e o maior deles é o amor.”

(1 Coríntios 13,13)

“A autoridade pela qual o líder cristão lidera não é o poder, mas o amor,
não a força, mas o exemplo, não a coerção, mas a persuasão racional.”

(“Liderança Cristã” - John Stott)

Ir. Rajakumar Soosai Manickam

Educador, Diretor, Conselheiro Provincial
Província da Ásia do Sul



Durante os últimos 15 anos, trabalhei como professor e administrador em várias instituições maristas. Atualmente, sou membro do Conselho provincial e sou diretor do Marcellin Trust, que cuida e apoia crianças vulneráveis. Ser irmão marista e dedicar minha vida à educação e ao cuidado dos jovens, como parte da família marista global, me traz uma grande alegria.

A alegria de ser um líder servidor

A liderança servidora é uma filosofia popular de liderança que é interpretada de várias maneiras. Entretanto, para nós, ela deve ser compreendida através dos ensinamentos de Jesus e abordada à maneira de Maria. Como forma de vida, a liderança servidora reflecte a nossa relação com Deus, com os outros e conosco próprios. Deus criou-nos por amor e chama-nos a partilhar esse amor com os outros.

Um líder servidor cultiva virtudes como a *empatia, a humildade, a comunhão, a construção de pontes, o silêncio interior, a gratidão, a integridade e a capacitação*. Eles respondem às necessidades dos outros, inspirando-os a ver além do comum e a aprofundar sua missão como maristas e discípulos de Jesus. Isso também nos permite abraçar e celebrar a singularidade de cada pessoa sem qualquer tipo de julgamento, inveja ou preconceito.

A liderança servidora envolve também o reconhecimento da harmonia entre poder e serviço. A Regra de Vida dos Irmãos Maristas descreve a liderança como um serviço humilde e generoso à

humanidade (# 83). Para se tornar um líder servidor, é preciso abraçar a humildade e a generosidade no serviço aos outros. Como Maristas, tornamo-nos líderes servidores mostrando compaixão e promovendo a comunhão entre pessoas de diferentes culturas, personalidades, crenças e valores. O nosso objetivo é criar uma comunidade acolhedora onde os indivíduos podem interactuar através de experiências partilhadas e viver com dignidade e liberdade.

Um líder servidor tem uma visão e comunica-a eficazmente aos outros. Sem visão, um líder não descortina o futuro e o que Deus quer revelar através da vida quotidiana. Para compreender para onde somos chamados e para compreender o que somos chamados a fazer, temos de mudar a nossa perspetiva e reimaginarmo-nos nas realidades emergentes. Um líder servidor está enraizado no presente enquanto olha para o futuro com esperança. Também é igualmente importante reconhecer, celebrar, apoiar e capacitar os líderes servidores entre nós.

Um líder-servidor pode enfrentar tentações como tornar-se passivo ou agarrar-se a tradições. Jesus enfrentou a rejeição como líder servidor, mas não cedeu às críticas. Desafiou o status quo jantando com cobradores de impostos e pecadores, falando com uma mulher samaritana, perdendo os pecadores, defendendo os vulneráveis, lavando os pés dos discípulos e morrendo na cruz. Com Jesus, aprendemos que a liderança servidora não é fácil, mas exige que acolhamos as dificuldades “para amar até ao fim”. O futuro pode ser incerto, mas mantemo-nos esperançados nas possibilidades que ele encerra. Jesus garantiu-nos a sua presença constante até ao fim dos tempos (Mt 28,20).

Maria serve de modelo e inspiração para os líderes servidores através do seu discipulado. Apesar da sua confusão inicial, aceitou humildemente o seu papel de serva de Deus. Como mãe de Jesus, Maria acolhe à vontade de Deus e renuncia a todo e qualquer privilégio de poder. Construiu





uma família com José e Jesus, ensinando-nos a viver com fé e liberdade. Maria pode não ter compreendido tudo o que se passou, mas ponderou tudo no seu coração. Podemos aprender com ela a ficar em paz e a abraçar os mistérios da nossa vida e da vida dos outros. Como discípula de Jesus, Maria esteve ao lado do seu filho aos pés da cruz e ofereceu-lhe conforto através da sua presença. Podemos aprender com ela a permanecer firmes e fiéis. Como mulher de esperança, Maria rezou com os discípulos no cenáculo. Os líderes servidores são chamados a seguir o seu exemplo como faróis de esperança e construtores de pontes.

A nossa missão não tem a ver com fama ou ganhos egoístas. Trabalhamos em conjunto com alegria e satisfação para capacitar os outros e construir uma comunidade. Vamos olhar mais de perto para os nossos líderes. Em que é que eles acreditam? O que é que defendem? Com quem é que se preocupam? Apesar do que de bom acontece à nossa volta e dos esforços incansáveis de muitos para criar paz e harmonia, somos muitas vezes esmagados pelas duras realidades da exploração, trabalho infantil, tráfico, abuso, extremismo, corrupção, pobreza, subnutrição, injustiça, guerra e violência. Como é que respondemos a estas realidades? Que diferença fazemos como líderes servidores na nossa comunidade, no nosso apostolado, na sociedade?

Quando Jesus quis alimentar a multidão faminta no deserto, os seus discípulos ficaram preocupados. “Como é que podemos alimentar tanta gente com tão pouco?”, perguntaram. Mas Jesus estava grato e satisfeito com o que eles tinham. Tinha compaixão no seu coração e sabia que aquilo era suficiente. Como líderes, preocupamo-nos muitas vezes com o que nos falta. Concentramo-nos no que não temos e no que não podemos fazer. Mas Jesus ensina-nos que, para servir os outros, tudo o que precisamos é de um coração cheio de compaixão. Com apenas sete pães e um coração cheio de compaixão, Jesus alimentou a multidão. E nós também o podemos fazer, se acreditarmos verdadeiramente que não é apenas o pão, mas o coração que abraçamos.



São Marcelino tinha um coração generoso e compassivo. Seu amor por seus irmãos, crianças e jovens era terno e incondicional. Ao mesmo tempo, desafiava e motivava seus irmãos a viverem suas vidas com coragem e determinação a serviço dos outros. Acompanhou-os nas alegrias e nas tristezas, nos bons e nos maus momentos.

Como irmão e líder, tenho apreciado a diversidade de credos e culturas na minha vida, e gosto sempre de oferecer o meu apoio àqueles que enfrentam dificuldades económicas e exclusão social. Há alguns anos, lançámos um projeto chamado “Centro de Estudo Noturno La Valla” para ajudar as crianças das aldeias rurais a estudar depois da escola. Lembro-me de ter visitado um dos centros num campo de refugiados, com outra pessoa que me acompanhava. Quando entrámos, as crianças cumprimentaram-nos, calorosamente. O professor apresentou-me como o gestor do projeto e as crianças olharam para mim com respeito, mas hesitaram em falar comigo. Apesar do espaço exíguo, sentámo-nos com as crianças e tivemos uma conversa amigável, rindo e divertindo-nos. A alegria e os sorrisos nos seus rostos eram contagiantes. Ficaram surpreendidos com a nossa visita e agradeceram-nos por os termos ajudado, pois muitas vezes sentiam-se esquecidos por serem refugiados. Foi um privilégio passar algum tempo com eles e testemunhar o impacto do nosso serviço. O serviço é verdadeiramente uma experiência alegre, que traz felicidade não só àqueles que servimos, mas também a nós próprios. É um lembrete de que mesmo pequenos actos de bondade podem fazer uma grande diferença na vida de alguém.

Madre Teresa de Calcutá disse uma vez: *“Nem todos nós podemos fazer grandes coisas. Mas podemos fazer pequenas coisas com um grande amor”*. A liderança servidora é, portanto, uma experiência alegre de servir a humanidade e cuidar da nossa casa comum com compaixão e comunhão. É uma expressão viva do amor de Deus pela humanidade.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it

